



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA, EM COMPANHIA DO VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RICHARD M. NIXON.

- 36 É um prazer estar, em companhia do ilustre Senhor Vice-Presidente Richard M. Nixon, em Volta Redonda. Desejei sempre que minha primeira visita oficial, depois de empossado na Presidência da República, fôsse feita a esta usina siderúrgica, e o fato de saber que o Vice-Presidente dos Estados Unidos se mostrava interessado em conhecê-la inspirou-me a decisão de acompanhá-lo, para mostrar-lhe, com justo orgulho, esta obra nascida da colaboração dos nossos dois países.
- 37 Volta Redonda não existiria se o Governo de Franklin D. Roosevelt não tivesse colaborado com o do nosso Presidente Getúlio Vargas, no desejo de fundar, no Brasil, uma grande e moderna siderurgia. Aqui estão reunidas, pois, a determinação e a boa vontade de nossos dois países, Senhor Vice-Presidente Nixon. Pode-se dizer que Volta Redonda é um monumento da amizade norte-americano-brasileira, uma prova do que deve e pode ser a colaboração entre duas nações do norte e do sul do continente. Volta Redonda é uma demonstração de que é possível fundar-se, também, neste país, um império industrial; prova que é falsa, errada e mesmo pérfida a teoria de que nos devemos limitar à produção de matérias-primas. Não só devemos como também podemos manter e melhorar grandes indústrias de base como esta. No princípio, nas horas iniciais desta grande realização, aqui estiveram alguns técnicos patricios do Vice-Presidente Nixon; mas foi breve a permanência desses excelentes homens: Volta Redonda encontrou, imediatamente, entre brasileiros, o que necessitava de elemento humano que pudesse apreender a técnica e receber a experiência estrangeira.

A sorte está lançada: é impossível ao Brasil deixar de ser uma nação industrial. Precisamos intensificar ao máximo, é certo, as nossas atividades agropastoris, mas já passou o tempo em que a industrialização do Brasil constituía tema de debate. Não há mais debate. Sabemos que não existe nação verdadeiramente independente e grande que não disponha de capacidade para transformar e valorizar as suas matérias-primas. Quero que o ilustre e ativo vice-presidente norte-americano se certifique de que entre nós podem existir divergências políticas, mas de que a opinião pública dêste país, mesmo a mais popular e a mais anônima, de que todos os homens de boa-vontade e patriotas, enfim, reconhecem, proclamam e confundem o desenvolvimento da nossa terra com a sua própria sobrevivência.

38

Marchamos, agora, para a luta pelo desenvolvimento nacional como se esta luta fôsse a defesa do nosso próprio território... e na verdade o é! Não temos, nós brasileiros, alternativa. Possuímos um povo admirável e trabalhador, um povo resignado, que vai crescendo de maneira vertiginosa; êste povo necessita melhorar de nível de vida. Os homens do interior precisam ser socorridos sem demora. Êsses brasileiros novos que engrossam todos os anos a nossa população consumidora, os milhões de brasileiros que temos o dever indeclinável de integrar numa vida compatível com a dignidade da pessoa humana, são êles, com os seus problemas, que estão a exigir o nosso crescimento, a nossa expansão industrial. A luta em defesa do estilo de vida que adotamos, da nossa índole cristã, de nosso amor à liberdade e à democracia, é que está exigindo que o Brasil utilize e transforme as suas reservas minerais e as suas matérias-primas. Não há nação do tamanho da nossa que possa viver pensando de outra maneira.

39

Temos uma luta comum, os Estados Unidos da América e o Brasil, que o nosso visitante, Senhor

40

Richard M. Nixon, bem conhece; essa luta visa a impedir o advento do império da opressão; é a luta em favor da liberdade no mundo. Não há meio mais certo de enfrentar o inimigo da democracia do que suprimir-lhe os argumentos. Melhorar o nível de vida do povo é grande arma pela democracia. Torna-se indispensável que a liberdade seja mais do que uma palavra. E liberdade é apenas uma palavra para os que vivem na extrema pobreza.

41 Não preciso ser mais explícito: o Vice-Presidente Nixon, cuja presença em Volta Redonda é motivo de alegria para mim, pertence a uma grande e nobre nação que soube e continua sabendo que lutar em defesa da civilização cristã é enfrentar o problema do pauperismo. A defesa da Europa ameaçada pelo extremismo do após-guerra foi feita enèrgicamente pelos Estados Unidos da América, com a revitalização econômica do velho continente, com a volta dos países sacrificados à prosperidade.

42 Não há que negligenciar, numa ativa vigilância em defesa do que prezamos mais do que a própria vida, a liberdade; mas essa vigilância não é o remédio definitivo, não é mesmo remédio. Onde há realizações como a desta cidade siderúrgica, onde o trabalhador encontra recompensa justa do seu esforço e possibilidade de manter a sua família, educar a sua prole, onde se operou o que está aqui, não há nenhum perigo a conjurar.

43 Minha passagem pelos Estados Unidos da América foi rápida. Estive poucos mas fecundos momentos com o Presidente Eisenhower e avistei-me com homens altamente representativos da grande nação do Continente. A impressão que trago dessa recente viagem é a de que vamos inaugurar, norte-americanos e brasileiros, uma nova fase de entendimentos, um pouco diferente e inédita: menos palavras, mais compreensão e maiores realizações.

De parte do Brasil, necessitamos de cooperação, 44.
queremos colaboração e não favores. Receberemos
capitais estrangeiros mas não em caráter de boa-
vontade e muito menos de filantropia. Os capitais
devem vir, mas por encontrar remuneração boa para
o seu emprêgo, e garantia, segurança e respeito. Não
atribuímos a culpa de nossas dificuldades a nenhum
país estrangeiro e sabemos que, em primeiro lugar,
devemos contar com o nosso esforço próprio.

O Senhor Vice-Presidente Nixon, aqui em Volta 45.
Redonda, já pode compreender, agora, que estamos
amadurecidos para grandes atividades criadoras de
riquezas. Esperamos que o Senhor Richard M. Nixon,
que hoje conhece o Brasil, ajude-nos a explicar ao seu
país a verdade a nosso respeito. É isto o que mais
desejamos.

Quanto aos que trabalham nesta grande usina, 46.
desde os seus principais dirigentes até o mais jovem
e modesto aprendiz, a todos, quero dizer que a disci-
plina e a competência de que a Siderúrgica Nacional
dá provas, todos os dias, que o padrão de trabalho e
o espírito de equipe aqui reinantes, constituem uma
eloqüente demonstração de que não são sonhadores os
que crêem nas possibilidades do Brasil e na capacidade
realizadora de seus filhos.